

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁ-
GIO SUPERVISICNADO.

CAJAZEIRAS - PARAÍBA - 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS - V CAJAZEIRAS - PB

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1.º Grau
Coronel Joaquim Mattos

PROFESSOR ORIENTADOR: Raimunda de Fátima Neves da
Silva.

PERÍODO: 86.1

ESTAGIÁRIA: Lúcia de Fátima Formiga Feitosa.

LUCIA DE FÁTIMA FORMIGA FEITOSA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

S U M Á R I O

1. Apresentação
2. Desenvolvimento
3. Conclusão
4. Sugestões
5. Referência Bibliográfica
6. Anexos
 - 6.1. Propostas de Trabalho
 - 6.2. Fichamentos
 - 6.3. Levantamento das Questões Geradoras
.Professores
 - 6.4. Pautas de Reunião
 - 6.5. Textos Aplicados
 - 6.6. Instrumentos de divulgação, frente ao movimento
pedagógico
 - 6.7. Correspondências expedidas

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

1. A P R E S E N T A Ç Ã O

Face ao momento de transição que ora atravessamos, sentimos no meio educacional a preocupação em trazer propostas alternativas, frente aos constantes desafios vivenciados no dia-a-dia.

Dentro desta nova visão, constatamos que torna-se imprescindível despertar no educando a sede de aprender, de pesquisar, de criar e para conseguir produzir esses efeitos deve ser executado um trabalho previamente planejado.

Em razão disso, procuramos desenvolver um trabalho diferente do que vem sendo realizado ao longo dos anos, com o objetivo primordial de promover a integração entre pai e professores, tendo como meta principal transmitir aquilo que realmente os alunos necessitam aprender. Portanto, centralizamos nosso estágio conscientizando o educador de que é preciso elaborar um planejamento com a participação dos pais, método cooperativo, mostrando também o quão é importante a atualização do conteúdo programático compatível com a realidade sócio-político.

2. D E S E N V O L V I M E N T O

Primordialmente, achamos indispensável reunir o corpo docente e, expor a nossa proposta de trabalho, tendo como objetivo principal promover a integração do grupo para o desenvolvimento das tarefas a que nos propusimos.

Neste encontro mostramos os dois pontos fundamentais de nossa proposição: a possibilidade da participação dos pais no planejamento escolar junto aos professores ou seja, desenvolvendo o método cooperativo, e a atualização do conteúdo programático, condizente com as nossas necessidades atuais. Partindo daí, convocamos os pais para um encontro e informamos sobre a importância dos mesmos na escola. Questionamos e discutimos os fatores que levam o aluno a uma aprendizagem menos completa, e os meios para suprir esta deficiência.

Estivemos também em sala de aula, onde pudemos sentir a habilidade e inteligência desenvolvidas por parte de alguns e por outro lado o interesse e desempenho por parte dos outros. Tivemos oportunidade de promover as datas festivas que constam no calendário escolar.

Com o intuito de melhor transmitir as experiências por nós anteriormente adquiridas, fizemos um estudo minucioso sobre "o que" e "como" planejar, conseqüentemente partimos para ação, qual seja a seleção e organização dos conteúdos programáticos.

Em virtude da greve dos professores do Estado da Paraíba, interrompemos nossas atividades na escola, contudo nos foi oferecido a oportunidade de participar de uma luta de classe, onde foi possível compreender o que é fazer política - é conquistar uma so

cidade democrática, com a valorização do trabalho e a garantia de igualdade e possibilidade para todos.

Divididos em grupos, mas engajados na mesma luta, coube-nos a tarefa de esclarecer e conscientizar, através de boletins e visitas às escolas, à comunidade em geral, assim como, angariar fundos para o movimento paredista.

Impossibilitados de prosseguirmos no trabalho de construção de uma "Nova Escola", estamos conscientes, que a semente foi plantada e que os nossos companheiros poderão cultivá-la.

ESTE LIVRO NÃO PODE
CAIR DA BIBLIOTECA

3. C O N C L U S ã O

Gradativamente a Escola vem sofrendo importantes transformações, fato este que nos estimula a continuar na jornada pelo sofrimento das deficiências do processo ensino-aprendizagem.

Não nos é desconhecido que para vencer os obstáculos, ora enfrentados pela educação em geral, indispensável torna-se a presença de pais, professores e alunos, formando assim, uma força única na luta do mesmo ideal.

Mesmo não tendo chegado a expor dentro da escola (devido à greve), todo nosso trabalho, tudo que conseguimos captar e armazenar, gerou como consequência - positiva - o acúmulo de conhecimentos.

O simples fato de ter sido depositado em nossas mãos a confiança, a responsabilidade e o direito de participação, muito nos estimula a trabalhar em função de obter uma escola que corresponda aos anseios da geração presente e futura. Podemos não chegar a perfeição, mas ninguém nos acusará de não ter tentado aprimorá-la.

4. SUGESTÕES

.O período de estágio deve ter maior durabilidade, para que possamos colocar em prática todas as atividades planejadas.

.Procurar sensibilizar a comunidade em geral, chamando atenção para a importância da participação de todos na formação de uma Escola direcionada para as necessidades sócio - econômico - político atuais.

.Que a Universidade proponha-se a fornecer o material necessário para a manutenção dos trabalhos.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

01. PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes
Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola
de 1º Grau. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.
02. RODRIGUES, Neidson - Por Uma Nova Escola: o transitório e o
permanente na educação. 2ª Edição, Cortez: Autores Associa-
dos - 1985.
03. RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições. 4ª E-
dição, São Paulo, Cortez: Autores Associados - 1984, (Cole-
ção Polêmicas do Nosso Tempo).
04. BERUTTI, Maria José e NARDELLI, Terezinha - Ciências na Esco-
la Moderna. 7ª Edição, Editora Nacional de **PARAIBANO**, Rio de
Janeiro (GB) - 1967.
05. GADOTTI, Moacir - Educação e Compromisso. São Paulo, Papyrus,
1985.
06. Revista: SEM FRONTEIRAS - A Igreja do Brasil Aberta para o
Mundo. nº 129, Volume 14, abril 1985.
06. Revista: NOVA ESCOLA - Para Professores do 1º Grau, Ano I,
nº 2, abril 1986. Fundação Victor Civita.
07. MUNDO JOVEM - Eleger uma Constituinte Popular e Transformadora
Nº 180, Abril 86.
08. Relatório do IV CONGRESSO - O Magistério Paraibano na Consti-
tuinte - AMPEP e CPB.



=====

6. A N E X O S

=====



=====

6.1. PROPOSTAS DE TRABALHO

=====

PROPOSTA DE TRABALHO

1. OBJETIVOS:

- 1.1. Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
- 1.2. Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos, atualização de conhecimentos nas áreas de: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 2.1. Fundamentação Teórica.
- 2.2. Treinamento em Serviço.
 - 2.2.1. Planejamento Participativo.
 - 2.2.2. Sessões de Estudo: conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de ensino.

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

3. METODOLOGIA:

- 3.1. Cooperativa.
- 3.2. Levantamento de questões geradoras.
- 3.3. Sessões de Estudos.
- 3.4. Aplicação de questionários.
- 3.5. Conversas informais.
- 3.6. Reuniões.
- 3.7. Encontro.

4. AVALIAÇÃO:

- 4.1. Auto e Hétero-Avaliação.

Responsáveis:

Lúcia de Fátima Formiga Feitosa.

Maria Aldenir Ribeiro Mendonça.



EE

6.2. FICHAMENTOS

EE

FICHA POR AUTOR

RODRIGUES, Neidson

Por Uma Nova Escola: O transitório e o Permanente na educação. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

FICHA POR ASSUNTO

Uma nova abordagem metodológica: "A metodologia cooperativa"
RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez:
Autores Associados, 1985.

**ESTE LIVRO NAO PODE
CAIR DA BIBLIOTECA**

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. Uma Nova Abordagem Metodológica: "A Metodologia Cooperativa".

A nova abordagem metodológica, é uma metodologia que visa a cooperação de todos quantos fazem educação, e da família. A metodologia cooperativa requer a participação de todos e não a mudança de método do professor; se o professor consegue alfabetizar com o seu método, seja ele qual for, não implica que a aplicação da metodologia cooperativa atrapalhe o seu modo de ensino, e sim, ela vai facilitar a união entre professor x aluno, escola x família.

É um meio de conseguir a participação de todos.

FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Língua e da Linguagem.

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O Ensino da Língua e da Linguagem.

Através da fala o indivíduo relata o mundo que ele vê e o mundo que existe no seu interior.

O homem encontra-se com o mundo por meio da fala, encontrando nessa o meio de dizer esse encontro. Utiliza-se da linguagem para expressar a visão de mundo que ele tem.

É necessário que um povo reconheça e viva a sua linguagem, para que sua cultura seja universal.

Se um povo faz uso diário de uma só fala em seu país, tornando a língua em cultura única, é preciso que todos dominem sua linguagem para essa tornar-se rica e mais influente. Do contrário se o domínio da língua for limitado tornar-se-á menos produtiva a sua história,

Cabe a escola criar meios de informar e conscientizar o aluno de seu papel de sujeito no mundo, criando e registrando sua história e cultura.

FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Geografia: A Produção do Espaço Social.

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O Ensino da Geografia: A Produção do Espaço Social.

O ensino da Geografia deve levar o aluno a compreender o "Espaço Humano".

Durante os anos percebemos que, a Geografia tem sido estudada como algo não real, não vivido por nós que, fazemos parte da natureza humana, da formação do mundo e somos componentes e até mesmo fatores da Geografia. A preocupação maior desse ensino é levar o aluno a memorização.

Existem tentativas de se ensinar a Geografia como meio de produtividade onde se transforma o natural pela ação do homem ou dos componentes da própria natureza. Essa tentativa visa trazer de volta a identidade da Geografia como ciência que ela é, associando-a à vivência humana e a outras disciplinas. Mostrando a relação que existe da Geografia com a vida social e política do cidadão.

Pois a mesma tem os componentes que mostra ao homem o meio de organizar o seu tipo de vida apropriando-se do espaço natural.

Desse modo a Geografia que era ensinada como ciência de coisas paradas, onde o aluno deve apenas memorizar, passa a ser uma ciência dinâmica onde o aluno e professor irão juntos enfrentar os desafios para suas formações como cidadãos políticos.

FICHA POR AUTOR

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Anatações sobre metodologia e prática de ensino na es-
la de 1º grau. 2ª Edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985

FICHA POR ASSUNTO

Sobre Seres e Fenômenos. (Ciências)

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª Edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A Criança, o Professor e as Ciências.

Ciência é uma das áreas de estudo que, tem possibi-
dade, de despertar maiores interesses na criança. Mas os
professores estão adormecidos e não dão tanta importância
ao ensino de Ciências. Apontam como fatores o acúmulo de
disciplinas, falta de tempo e falta de recursos para o seu
ensino. Sentimos porém que um dos fatores principais para a
pouca importância do ensino de Ciências, é a acomodação, o
não esforço para mudar, e a falta de conteúdos explícitos,
juntamente com a prática.

Podemos constatar que a criança sente necessidade de
conhecer a Ciência através da própria natureza, realizando
experimentação e comprovação. Cabe ao professor, incentivá-
lo, cada vez mais, reforçando esse seu interesse; e não li-
mitar-se só em textos didáticos, que vêm prontos, castrando
o desenvolvimento intelectual da criança.

RESUMO

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Aspectos Pedagógicos do Ensino das Ciências.

Dentro dos aspectos pedagógicos do ensino das Ciências, ao colocar o aluno em contato com a natureza, oferece-lhes oportunidade para desenvolverem sua imaginação e aperfeiçoamento das habilidades, despertando e estimulando a curiosidade. É através da Ciência que se deve inculcar no aluno o sentimento e respeito à natureza, observando os valores das descobertas em todas as suas formas e manifestações.

É importante o professor saber se expressar, dentro da sala de aula, empregando termos próprios e naturalmente adequados as necessidades dos alunos; usando sempre o verdadeiro nome de cada objeto.

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

RESUMO

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia do Ensino.

A metodologia do ensino das ciências deve ser, baseada em experimentação, observação, solução de problemas, unidades de trabalho, discussões, leituras e também o método científico propriamente dito. Contudo, que qualquer um dos procedimentos adotados dêem oportunidades ao aluno de pensar, fazer e descobrir novas Ciências; contando com a orientação do professor.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

RESUMO

PETEROSSY, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Materiais de Ensino.

As questões de materiais de ensino geram inúmeros problemas que surgem, poluindo a mente e a capacidade do corpo docente; que ao invés de questionarem para o concreto, na busca de soluções viáveis, e criem novos recursos, que envolvam os alunos e comunidade escolar na busca e confecção de materiais simples, mas capazes de alcançar os objetivos educacionais.

É necessário que o professor de Ciências tenha um conhecimento razoável, informações e sensibilidade, dando oportunidades aos alunos de questionar e procurar respostas. Que o professor tenha uma certa segurança em conteúdos e habilidade; é indispensável que, ele procure se auto-avaliar, em seu conhecimento dentro de Ciências.

FICHA POR ASSUNTO

Sobre Lugares e Fatos. (Estudos Sociais)

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. No Campo da Educação Moral e Cívica.

Torna-se imprescindível, na relação entre os homens, 3 aspectos considerados básicos: o aspecto moral, civismo e a compreensão internacional.

Imagina-se que o homem democrático não luta pelo bem estar individual, e sim de todo o grupo. São valores e ideais existentes e que devem ser transmitidos a crianças e jovens. Contudo não é possível uma educação social sem considerar a capacidade de crítica. Na escola de 1º grau, o professor deve mostrar aos alunos que há regras a serem obedecidas, para que se possa viver em harmonia; propondo a cada aluno uma disciplina própria.

A escola tem o dever de orientar o indivíduo, conscientizando-o das responsabilidades de seu país, o valor de suas intuições políticas e sociais, seu funcionamento, a natureza de suas relações com outros povos.

Civismo e patriotismo parte de cada um para formar um todo. O professor precisará de experiência, para, com os alunos, exercer uma crítica eficaz e fecunda.

FICHA POR ASSUNTO

No que se refere à Educação Moral e Cívica.

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes..2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. No que se refere à Educação Moral e Cívica.

Educação Moral e Cívica está inserida na história dos países e dos povos.

Para que o ensino de Educação Moral e Cívica esteja ligado a história, faz-se necessário que o indivíduo tome consciência do seu papel enquanto sujeito particular, ser social e cidadão do mundo.

É uma área que melhor poderá contribuir com objetivo e criatividade através da Educação e das informações analisadas em seus vários aspectos.

A verdadeira crítica é aquela que é compreendida e analisada sobre os dois aspectos, ou seja: a crítica construtiva e a destrutiva sem faltar o respeito a si mesmo ou o fato em si.

É importante conscientizarmos os valores universais e situações históricas já definida no passado ou no presente.

Essa disciplina deve estar voltada para a formação intelectual, social e política do educando. Onde procurar-se-á informar o indivíduo para a vida social com seus direitos e deveres despertando-o para os prós e os contras existentes na sua região, no seu país, na sua sociedade. Deve formar sua concepção de vida, essa surge do amor que ele venha a

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ter ou tenha a sua pátria.

Portanto o ensino de Educação Moral e Cívica, não pode ser o ensino de memorização e sim que leva o aluno a praticar a crítica conscientemente, dando espaço, a sua liberdade pessoal e levando-o a lutar pelos direitos da humanidade.

UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA:

"METODOLOGIA COOPERATIVA".

A melhor metodologia que existe é aquela que o professor conhece e domina, pois, uma técnica desconhecida pelo professor não melhora muito o seu trabalho.

A nova metodologia que anunciamos associa-se à nova postura dos educadores compreendidos pelas várias categorias de profissionais e difere, substancialmente da metodologia tradicional. Esta, estabelece uma responsabilidade individualizada nas atividades educacionais e uma determinação de "cima para baixo" a respeito de como devem ser tais atividades, distinguindo-se os que "pensam" dos que "fazem" educação.

E é esta a ordem que tem que ser invertida, com a educação sendo feita por professores, especialistas, direção e funcionários da escola, pais e alunos, todos participando na tarefa coletiva de educar. A "Metodologia Cooperativa", que articula todos quantos se interessam pela educação, permite-nos conhecer os limites dos alunos e a possibilidade objetiva da ação, apontando os alunos que mais necessitam da atividade educativa e aqueles que não tiveram e não terão nenhuma outra oportunidade social, senão a oferecida pelas escolas de 1º Grau...

Vejamos a importância do ensino da língua como processo de alfabetização...

Ao usar um instrumento da linguagem, a fala, por exemplo, o homem se mostra inteiro na sua relação com os outros homens e com o mundo.

A escola tem de criar competência para estimular, entre seus alunos e os educadores, a ampliação na capacidade do uso da língua. O que se tem assistido nos últimos anos na escola brasileira é exatamente o inverso. É o crescimento da incompetência no uso da linguagem, a perda da capacidade da fala das crianças, a criação do mundo do silêncio. Ensina-se a língua pátria como se fosse líng

gua estranha. Rejeita-se a fala dos falantes como ponto de partida e alicerces do desenvolvimento do ensino da língua desde a alfabetização e condena-se o educando a uma posição de medo e de inibição no uso da sua linguagem...

Por fim, julgamos que desde a alfabetização, primeiro passo da responsabilidade da educação escolar, o domínio da língua enquanto compreensão e domínio da cultura tem de ser assumido como a mais importante tarefa da educação escolar.

Vejamos, também, a importância do ensino de História: O homem como sujeito.

O ensino de História precisa recuperar, junto aos educandos, o real valor daqueles que a fizeram, para que eles possam dimensionar o lugar e o valor daqueles que a fazem hoje. Quando se examina atualmente os livros de História, percebe-se que eles tentam ignorar os grandes movimentos humanos que a construíram. Da história da independência brasileira, por exemplo, retratam-se, apenas, as figuras de alguns personagens considerados autores da Independência: José Bonifácio, D. Pedro I e alguns poucos mais.

Nos antecedentes da Independência elevam-se à categoria de heróicos sonhadores as figuras dos seus precursores, como os inconfidentes e Felipe dos Santos. Mais nada se fala sobre os milhares de mortos nas lutas contra a dominação portuguesa em todo o século XVIII, lutas estas que consolidaram a resistência à dominação e empurraram os próprios governantes a mudar a sua vontade pessoal. O mesmo se dá quando se examinam os textos sobre o fim da escravidão no Brasil. Pouco se fala nos movimentos dos negros, nas milhares de rebeliões e fugas, nas centenas de quilombo e, inclusive na pressão dos ingleses e nos interesses em jogo nessas pressões, e de como tudo isso concorreu para a criação de uma consciência nacional contra a Escravidão: A história ensinada aparece como desdobramentos ocasionais produzidos pelas ações de alguns homens notáveis. Ora, isso cega a consciência dos educandos, pois lhes apresenta a história como se ela fosse o que é por obra

e graça apenas de grandes figuras históricas, eventualmente cupan do posição dirigente na sociedade. Tal tipo de ensino somente con corre para formar um espírito acomodado no povo, que deve sempre estar à espera de um Messias Salvador. A história não é analisada e compreendida como o produto da ação humana, por isso o educando não consegue dimensionar que o BRASIL de hoje é o resultado do mo do como foi constituído e portanto, pode ser diferente se todos ' agirem para mudá-los.."

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

Referência Bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola. - O transitório e o permanente na Educação. Cortesia, São Paulo - 1985.

O ENSINO DE CIÊNCIAS

Aos professores de Ciências do 1º Grau.

Parece que o ensino das Ciências é hoje aquele que em nível do 1º grau padece de maior falta de definição de objetivos em nos^sas escolas. Poucas vezes se tem discutido entre os professores a sua função e os objetivos que devem ser procurados com o ensino de Ciências no 1º grau.

O ensino de Ciências na escola de 1º grau deve ser pensado em função dos objetivos mais gerais da escola de 1º grau...

A questão fundamental do ensino de 1º grau é, portanto possibilitar à criança inserir-se em sua realidade cultural. Essa realidade cultural é compreendida, expressa e desenvolvida através da linguagem que circula na realidade social, incorporada e desenvolvida pelos vários homens que falam uma certa língua. Por isso a aprendizagem mais fundamental no 1º grau é a Língua Pátria, pois através dela a criança passa a desenvolver da forma mais completa possível sua relação com o universo social a que pertence... Por tanto, o ensino da língua compreende não apenas o seu aprendizado enquanto instrumento linguístico de um grupo social, mas também a sua incorporação na língua cultural, social, científica, técnica, literaria e artística, que compõe o inventário social desse grupo...

O ensino de Ciências no 1º grau deve procurar inserir as crianças no universo da linguagem científica. Elas devem conhecer que a Ciência é uma produção humana e que o conhecimento é o modo pelo qual o homem domina a natureza e a incorpora, transformando-a de acordo com suas necessidades. É necessário, portanto que a criança seja conduzida a ver Ciência como instrumento para o desenvolvimento do conhecimento individual, social.

A Ciência, portanto, deve ser ensinada, no 1º grau, tendo por objetivo possibilitar à criança ter acesso aos procedimentos

da produção do saber. O educando deve saber distinguir o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, compreendendo ' que este último é conhecimento organizado e acumulado, enquanto ' que o conhecimento do senso comum resulta da experiência que cada um estabelece consigo mesmo e com o mundo de modo desconexo e assistemático. O senso comum é importante, mas a criança deve saber' que há uma herança cultural, uma herança social, uma herança da civilização em forma de conhecimento que ela precisa e pode incorporar...

Vejamos aqui algumas informações no que diz respeito a metodologia do ensino de Ciências...

Basicamente pode-se afirmar que as Ciências devem ter como preocupação metodológica não apenas a transmissão de informações, mas sim e principalmente, promover atividades e desenvolver habilidades que possibilitam o conhecimento da natureza a partir de vários pontos de vista: observar, experimentar, inferir, antecipar' conclusões, verificar e comparar.

...Os procedimentos metodológicos mais adequados ao ensino das Ciências seriam:

- observar
- experimentação
- soluções de problemas
- unidades de trabalho
- discussões
- leituras
- método científico propriamente dito.

O que consideramos fundamental, qualquer que seja o procedimento adotado, é que se criem através dele condições para que os alunos, a partir das informações de que venham a dispor sejam levados a:

- estabelecer relação de causa e efeito;
- comparar entre si fatos, e situações;

- interpretar dados, resultados, gráficos.

É importante lembrar que embora estejamos insistindo na necessidade de levar o aluno a pensar, a fazer, a descobrir em Ciências, não estamos absolutamente preconizando um ensino em que as informações propriamente ditas, dada pelo professor, sejam abandonadas... É necessário que o professor informe o suficiente para que o aluno possa continuar a aprendizagem "sozinho".

Observe as sugestões dentro de Materiais de Ensino:

"Minha escola não dispõe de materiais apropriados, logo não posso ensinar quase nada"...

...Propomos, em particular no ensino das Ciências, que ao invés de se lamentar a falta de recursos se comece seguindo os próprios passos do método científico, a tratar esse dado da nossa realidade como um problema que deve ser melhor definido e para cuja solução se procurem alternativas concretas, reais e possíveis, se criem e experimentem novos recursos, se envolva os alunos e a comunidade escolar na busca e confecção de materiais simples mas capazes de viabilizarem os objetivos educacionais almejados.

Recursos e materiais aproveitando a própria natureza:

- .aquários
- .viveiros
- .jardins
- .hortas
- .Plantas, animais, pedras.
- Textos, livros, revistas
- Materiais audiovisuais
- Excursões, aulas ao ar livre, recursos da comunidade.
- Laboratórios, museu escolar feira de ciência.

BIBLIOGRAFIA:

01. PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.
02. RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições. 4ª Edição, São Paulo, Cortez-Autores Associados, 1984, (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

O ENSINO DA GEOGRAFIA

No campo da Geografia.

Se o estudo do meio local é necessário para introduzir as crianças no lugar natural, humano e social no qual irão desenvolver-se a maior parte delas nos primeiros anos de sua existência, existe também a proposta de que se vá mais além dos horizontes familiares, ou seja de que se descortine a possibilidade de estudo de tudo o que existe e passa no mundo.

Em geografia não se deve aprender apenas para saber, mas, sobretudo para trabalhar, para compreender os problemas humanos de adaptação dos homens a seu meio, seus esforços para libertar-se da escravidão a que o meio o subordina, e também no que se refere aos malefícios daí advindos tais como devastação das matas, má utilização do solo para cultivo etc.

Reduzida a explicitar a realidade de um espaço morto ou de uma natureza sem dinamismo, a Geografia se transforma, ano a ano numa espécie de sofrimento para o estudante. Isto porque se ignora o fundamental no ensino dessa disciplina, ou seja, que o aluno deve compreender o espaço não como algo estático que existe para ser descrito, mas como uma realidade viva que está sendo construída e reconstruída pelos os homens. O espaço geográfico é o espaço ocupado pelo homem, e, portanto, transformado por ele. Este processo de transformação ocorre quando o homem produz bens, constrói estradas transforma os rios em meios de comunicação, incorpora a natureza como instrumento vital para mudança de suas relações sociais onde cidades, pontes e estabelece meios de ligação entre várias regiões.

Assim sendo, a geografia não deve ser um tipo de estudo verbal que se restrinja à memorização de fatos que não correspondem em nada ao espírito da criança... A geografia deve ser uma ciência viva, na qual as montanhas, os rios, as florestas, as paisa -

gens, as cidades, enfim, sejam compreendidos na sua importância. Não se restringem a dados frios. São importantes na medida em que se relacionam com o homem, são incorporados socialmente e passam a ter uma relação vital com o homem que está construindo e reconstruindo o espaço.

O ensino da Geografia deverá começar pelo treino de observação... A título de exemplo, sugerimos a observação do sol em relação a determinado ponto em várias horas do dia. Exemplo: numa folha de papel colamos uma caixa de fósforos em pé e anotamos em várias horas do dia o desenho em cores variadas que a sombra da caixa projeta sobre o papel.

Concluindo, enfatizamos que o ensino da Geografia, baseia-se assim como da matemática, na observação e dedução. Na medida em que a observação direta permitir, a compreensão será mais intensa quando não, os meios indiretos permitirão uma aproximação dos dados de realidade, não devendo todavia descurar-se que tão importante quanto observar individualmente é a troca de observação entre a classe, pois, nela, os detalhes se acrescentarão e permitirão uma dedução mais equilibrada.

...A Geografia tem a tarefa de transcrever, explicar, localizar e comparar (ressalvando-se que o aluno das séries iniciais de primeiro grau, ainda não atingiu a maturidade intelectual, para explicitar). Por isto é que seu estudo deve consistir em observações diretas e indiretas que conduza ao conhecimento dos fatos, o despertar da curiosidade e interesse, a troca de pontos de vista e a relação com os demais aspectos das ciências humanas em geral.

Referência Bibliográfica:

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau. Edições Loyola, São Paulo - 1985.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

No que se refere a Educação Moral e Cívica.

Pensando-se na necessidade básica de que na relação entre os homens deva existir a obrigação de respeito às condições de vida em comum, para que esta seja harmônica e possibilite condições normais de trabalho, três aspectos deverão basicamente ser considerados: O aspecto moral, o civismo e a compreensão internacional.

A questão moral implica um lidar com valores e ideais, pois refere-se em última análise à concepção do que deve ser, estabelecendo padrões de conduta e designando metas.

Esses valores e ideais, incluem não somente normas ou padrões para a conduta e linhas orientadoras para o futuro, como também apreciação, interesses e lealdades básicas...

Embora tenhamos salientado que ideias e valores não incluem apenas padrões de conduta, consideramos que deva existir na escola de 1º grau, o exercício de uma disciplina, e que o professor deva trabalhar sistematicamente com os alunos, para levá-los a reconhecer a necessidade da regra a que cada um deva submeter-se para que seja possível e agradável a vida em comum... Enfim, deve propor-se a dar a cada aluno, uma conduta de vida, uma disciplina própria... Como cápsula protetora aos ataques de uma competição social desenfreada e objetivada, a escola tem obrigação de trabalhar o indivíduo no sentido de torná-lo mais humano e feliz. Preparar os indivíduos para serem humanos e felizes, é sobretudo torná-los conscientes das responsabilidades de seu país, é prepará-los no domínio da vida econômica, da vida política e defesa militar, é antes de mais nada, compreender com eles as razões de ser de seu país, seus valores espirituais e culturais, seus recursos econômicos, a natureza de suas relações com outros países próximos ou distantes, o valor de suas instituições políticas e sociais, bem como seu funcionamento.

Assim sendo, civismo e patriotismo envolvem atitudes e ações que pressupõem antes de mais nada deveres consigo mesmo, podendo estes em seguida ser ampliados aos indivíduos pertencentes à mesma comunidade, à comunidade próxima ao Estado, ao País e aos outros povos e pátrias.

Em nosso entender a Educação Moral e Cívica começa e termina onde começam e terminam as Histórias dos países e dos povos.

Tal como a História, deverá basear-se em fatos e documentos, seja no passado, seja no presente. Deve garantir a formação da pessoa, enquanto seus direitos e seus deveres, para que realmente possa iniciar os alunos numa prática de liberdade. Deve partir das necessidades imediatas dos alunos para que eles possam melhor perceber as necessidades de seu país e do mundo. Entretanto, só poderá dar bons frutos se a política interna do país forma política de compreensão e colaboração local e internacional.

Enfim, Educação Moral e Cívica deve por excelência ser a disciplina que introduza o aluno na prática e no exercício de uma crítica consciente, visando sua liberdade pessoal e impulsionando o a lutar pelo direito de seus semelhantes.

Concluimos que, à Educação Moral e Cívica deve partir da análise crítica de fatos visando um processo mais consciente de luta por direitos e deveres, enfim, de luta pela liberdade.

Referência Bibliográfica:

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catari na Arantes. Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau. Edições Loyola, São Paulo, 1985.



EE

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

6.3. LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES GERADORAS
.PROFESSORES

EE

PERGUNTA PARA OS PROFESSORES

-- Quais as dificuldades que vocês sentem em termos de conhecimentos e conteúdos?



EE

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

6.4. PAUTAS DE REUNIÃO

EE

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião com o corpo docente)

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Coronel Joaquim Mattos.

DATA: 11/03/86.

HORÁRIO: 3:30 hs.

1. OBJETIVOS:

1. 1. Discutir junto aos professores a possibilidade de participação dos pais e alunos na elaboração do planejamento.

1.2. Apresentar e discutir a nossa proposta de trabalho.

2. ATIVIDADES:

2.1. Discussão acerca dos problemas, dificuldades e possibilidade de um planejamento participativo.

2.2. Apresentação da proposta de trabalho do estágio supervisionado.

3. METODOLOGIA;

3.1. Conversa informal.

3.2. Avaliação oral da reunião.

4. PARTICIPANTES:

Cajazeiras-PB, 14 de março de 1986.

Responsáveis:

Lúcia de Fátima Formiga Feitosa.

Maria Aldenir Ribeiro Mendonça.

PAUTA DE REUNIÃO
(Reunião de pais)

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Coronel Joaquim Mattos.

DATA: 25/03/86.

HORÁRIO: 15:00hs.

1. OBJETIVOS:

- 1.1. Informar os pais sobre a nossa proposta de planejamento da escola.
- 1.2. Solicitar a participação dos pais na elaboração do Planejamento Participativo.

2. ATIVIDADES:

- 2.1. Informação a respeito do que seja essa nova proposta de Planejamento.
- 2.2. Discussão acerca de uma participação mais direta no Planejamento.

3. METODOLOGIA:

- 3.1. Conversa informal.
- 3.2. Exposição dialogada.
- 3.3. Discussão em plenária.

Cajazeiras-PB, 21 de março de 1986.

Responsáveis:

Lúcia de Fátima Formiga Feitosa.

Maria Aldenir Ribeiro Mendonça.

PAUTA DE REUNIÃO

LOCAL: AMPEP

DATA: 12/05/86

HORÁRIO: 15:00 hs.

1. Participação dos Professores

1.1. Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralização?

1.2. O que representa a greve para a gente?

2. Participação das estagiárias

2.1. Informar sobre as atividades que estamos desenvolvendo

3. Reativação das Comissões

3.1. Divulgação da greve

3.2. Comando

3.3. Mobilização

4. Encaminhamento

.Forró

Local

Quando

Preço

Portaria

Bilheteria

.Debate

Informar

Responsáveis: Comissão de Debate.

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

DEBATE - DIREITO DE GREVE

LOCAL: Câmara de Vereadores.

DATA: 15/05/86.

HORÁRIO: 15 e 30 hs.

01. OBJETIVO DO DEBATE:

1.1 Discutir a questão legal do movimento

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

02. METODOLOGIA:

2.1. Leitura do texto.

2.2. Plenária.

2.3. Debate aberto.

Cajazeiras-PB, 15 de maio de 1986.

Responsáveis: Equipe de Debate.

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional.

DATA: 09/06/86

HORÁRIO: 9:300 h.

1. OBJETIVO:

.Avaliar nossa participação no movimento grevista.

2. PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

.Participação

.Integração

.Cumprimento de tarefas

.Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de junho de 1986.

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 10/06/86

HORÁRIO: 9:00 h.

- Avaliação do estágio em Supervisão Escolar - Pedagogia.

1. INFORMES:

- 1.1. Resultados da Assembléia geral em João Pessoa
- 1.2. Informes locais.

2. ENCAMINHAMENTO:

- 2.1. Atividades para a semana
 - 2.1.1. O que fazer
 - 2.1.2. Programação e data
 - 2.1.3. Quem assume

3. AVALIAÇÃO DA REUNIÃO:

Responsáveis: Estagiárias de Pedagogia - Supervisão Escolar. Campus V. Período 861



XX

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

6.5. TEXTOS APLICADOS

XX

O ÍNDIO

O dia 19 de abril, é dedicado aos índios que foram os primeiros habitantes da nossa terra.

Durante os três primeiros séculos da história do Brasil, milhares de indígenas morreram nas guerras, contra os brancos, ou foram escravizados por eles. Nestes últimos setenta anos, mais de oitenta povos indígenas desapareceram do Brasil. Muitos massacrados. De outros restam os decendentes, que se tornaram empregados de fazendas, peões, posseiros, boias-frias e favelados.

Alguns autores mostram nos seus livros que o índio é tido como uma pessoa má que vive matando e comendo os brancos. No entanto ele luta por seus direitos, que tiveram terra, casa, pátria, filhos e caminhos, e hoje não têm mais devido os brancos terem tomado suas terras, suas casas, venderam sua pátria, mataram e escravizaram seus filhos, por fim fecharam seus caminhos. Isto tudo é causado pelos grandes fazendeiros, empresários que receberam ordens do nosso governo para destruírem tudo que o índio tem direito.

Os índios são pessoas como nós e merecem nosso respeito e admiração. Possuem inteligência, liberdade, capacidade de amar e de inventar coisas novas. Portanto, eles são nossos irmãos devemos respeitar seus direitos de:

- viverem livres nas suas terras;
- conservarem sua língua e seus costumes.

Texto produzido pela equipe:

Lúcia de Fátima Formiga Feitosa
Maria Aldenir Ribeiro Mendonça
Francisca Evanda Tavares Leite
Francisca Pereira da Silva
Terezinha Alves de Almeida Viana
Ivete de Abreu Pessoa

VAMOS DEBATER JUNTOS? "O DIREITO DE GREVE:

O que é direito e o que não é".

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através de greve. O ano de 79 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABS paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

-O QUE É MESMO UMA GREVE???

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

É uma paralização pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1954, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

-E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembléia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser político ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões a autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargos ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela justiça do trabalho há me

nos de um ano; se seus motivos não forem estritamente ligados à salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevista. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA... VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº
150 e CLT - 1981.

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras-PB:
Evanda, Neidinha, Edna, Benedita e Marta.

GREVE E EDUCAÇÃO POLÍTICA

... "Os educadores e pedagogos modernos, entre eles Paulo Freire, superaram essa contradição, mostrando que "ninguém educa' ninguém, mas que todos nos educamos juntos", educadores - educando e educando - educadores. É provavelmente essa educação coletiva necessariamente política - que um movimento grevista desenharia, que educa para a "virtude política", muito mais do que a escola. De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista da educação nenhuma greve fracassa.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvimento campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Pergunta-se e explicações são dadas. Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão, essência do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por

isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muitos se educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre uma avanço, "é uma prova de que um passo está sendo dado".

Quanto ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Lutar por eles. Ao saber de humilhação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se de necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser porque alguém (os "mentores" das greves, no dia a dia do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão!..

Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papirus, 1985.

Comissão de Redação de Estagiárias e Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras-PB: Evan-da, Neidinha, Edna, Marta e Benedita.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP)

Cajazeiras, 16 de maio de 1986.

DESAFIO AOS EDUCADORES

Um famoso filósofo Alemão do século passado, Frederico Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização Ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo Ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade - o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar solu -

ções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade - sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo - , tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servir pacífico, incope - tente em depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidades de alcançar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

Bibliografia:

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e Outras LIções. 2ª Edição, São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1984.

Reproduzido pela Comissão de Redação.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Nós professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decidimos paralisar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo acerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professor licenciado -- 40 hs. semanais ou 180 por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40 hs. de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores, embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiro em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este O GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAÍBA? Não! Os trabalhadores do ensino da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma nova greve justa, pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!!!

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!!!

9º REGIONAL DA AMPEP.

Cajazeiras, 08 de maio de 1986.

A M P E P

Órgão informativo da Associação do Magistério Público da Paraíba filiada à Confederação dos Professores do Brasil e Central Única dos Trabalhadores.

CAMPINA GRANDE - PB

Maio/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 80% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calunidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE.

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR.

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO.

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHOR SALÁRIO.

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)

A M P E P

Boletim Informativo

COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos conveniados e dos funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério etc.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00 hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo da au

diência, haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira - às 15:00hs. ASSEMBLEIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, ANDES e UNE.

Participe, participe, participe, participe.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

NOTAS - 14/05/86.

As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade Cajazeirense em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00 hs. na Câmara Municipal de Cajazeiras.

Professores da rede estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo, numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma Seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do magistério Paraibano.

15/05/86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão convocando todos os professores da rede estadual de ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00 hs. tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.

16/05/86

Logo mais às 15:00 hs. na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as estagiárias de Supervisão Escolar do Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralisação do processo reivindicatório de categoria.

02/06/86

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam to
dos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 05, às
9:00 hs. na sede da AMPEP para estudos sobre o texto: Desafio aos
Educadores.